

LAUDATO SI', SPORT!

*Orientações para uma ecologia integral
através do esporte*

PUC+

SOBRE O SELO PUC+

O selo PUC+ é uma iniciativa editorial que reúne as sete editoras das PUCs brasileiras por meio da publicação conjunta de obras de autores nacionais e internacionais de reconhecida trajetória acadêmica e de temas de relevância científica e social.

Com isso, o selo PUC+ visa reconhecer a qualidade acadêmica e de mercado das publicações realizadas pelas instituições participantes desse selo, ampliando o alcance e a repercussão dessas obras, além de propiciar uma integração entre as instituições que compartilham uma mesma identidade.

 **ediPUCRS**

 **PUCPRESS**



**EDITORA SPLENDET
PUC-CAMPINAS**

educ
Editora da PUC-SP

**EDITORA
PUC
RIO**


Editora da
**PUC
GOIÁS**


editora
PUC Minas

SUMÁRIO

Apresentação PUC-Rio09

Prof. Pe. Anderson Antonio Pedroso, S.J.

Apresentação PUCPR13

Ir. Rogério Renato Mateucci

Apresentação PUC-Campinas.....17

Prof. Dr. Germano Rigacci Júnior

Prefácio21

S. Em. Card. Gianfranco Ravasi

Introdução27

***Laudato si'*, esporte e ecologia integral31**

Um contexto em profunda mudança31

Vinho novo em odres novos35

A conversão ecológica39

Esportes e meio ambiente:

da natureza para a cidade... e o retorno43

O contato com a natureza43

Cidades do esporte46

O paradigma da improdutividade51

Libertar o tempo livre51

O caminho da gratuidade54

| | |
|--|------------|
| Uma obra-prima da graça | 57 |
| Gratidão e reconhecimento | 60 |
| Esporte, epifania da humanidade | 65 |
| Reconhece-te a ti mesmo | 65 |
| O bom combate | 67 |
| Por 26 quilos de prata | 69 |
| Plenamente vivos | 73 |
| Esporte gerador de comunidade | 79 |
| <i>Startup</i> relacional | 79 |
| Construindo o pacto educacional | 82 |
| Esporte acessível e inclusivo | 85 |
| <i>Ekecheiria?</i> Pedagogia do esporte da paz | 89 |
| Conclusão | 95 |
| Posfácio | 99 |
| <i>Mons. Carlo Mazza</i> | |
| Sobre o autor | 111 |

PREFÁCIO

Sua Eminência, o Cardeal Gianfranco Ravasi

Uma bailarina equilibrada na ponta de um minúsculo, porém resistente, dedo, suspensa por um instante entre céu e terra, leve e etérea, com um sorriso nos lábios: esta é a imagem que poderíamos evocar quando se fala do verdadeiro exercício desportivo. Sim, o esporte também é exibição de força, destreza e agilidade. É uma demonstração de energia pura. Porém, na graciosidade dos movimentos de uma bailarina, é possível captar a essência do esporte como superação da gravidade, do peso que inevitavelmente a puxa para baixo. É projeção além de nós mesmos, para um horizonte mais alto, mais veloz e mais forte, segundo o lema Olímpico que Pierre de Coubertin pegou do padre dominicano Henri Didon. O famoso estudioso francês dos fenômenos culturais Roland Barthes, no seu livro *O esporte e os homens* (2004) – roteiro para um documentário sobre esporte, afirmou que no vencedor de uma competição se festeja “a vitória do Homem sobre a ignorância, o medo, a necessidade”, em suma, sobre a dureza da pura materialidade.

O esporte se coloca, portanto, no âmbito do *pulchrum*, do belo, e não somente do *bonum* e do útil. O Papa Francisco nos lembrou disso no dia 29 de maio de 2021, quando recebeu a pequena delegação da *Athletica Vaticana*, o seu time, que partia para os Campeonatos de Atletica dos Pequenos Estados da Europa, em São Marino. Quase partilhando a sua meditação pessoal, Papa Francisco referiu-se à beleza do espírito de equipe no esporte, chegando, inclusive, a defini-lo como uma espécie de “sacramental da beleza”, um sinal visível da harmonia do Criador no mundo. Nesta linha, o esporte também é uma escola de valores e um poderoso instrumento educacional para ensinar virtudes, e isso o relaciona ao *bonum* e ao domínio da ética. Além disso, ninguém nega a sua *utilidade* social para o bem-estar individual e coletivo, como ferramenta de inclusão social. Contudo, nunca deve perder sua dimensão original de beleza, de superação da pura materialidade, de elevação ética e espiritual.

Além disso, a Bíblia também exalta a beleza no grande afresco inicial que é a história da criação. Quando Deus cria o mundo sob o comando exclusivo de sua palavra, o autor sagrado repete como um refrão: Deus viu que era “bom” (*Gn* 1,4.10.12.18.21.25). “Bom” geralmente traduz o hebraico *tôb* para nossas línguas, mas a riqueza original do significado dessa palavra vai além da simples bondade ética: *tôb* é, de fato, “bom”, mas também é “belo e útil”.

Poderíamos, portanto, traduzir como “Deus viu que tudo que tinha feito era belo” e, depois da criação do homem, o criador se regozija desta sua última obra descobrindo que era *tôb me’od*, “muito belo, bom e útil”.

Neste sentido, o esporte reconduz o homem à sua condição de criatura, às suas origens mais profundas: um ser livre, nascido das mãos da Sabedoria criadora, que no princípio estava “brincando sobre o globo de sua terra” (cfr. *Prov* 8,30). No jogo, portanto, é possível encontrar o espaço de uma liberdade sem restrições, mesmo que guiada por regras precisas. O desportista, o atleta, continua a ser um *jogador*, seja ele profissional ou amador. “Jogar” é justamente o verbo das ações gratuitas que nos elevam além da pura materialidade e funcionalidade. Não é por acaso o fato de que em muitas línguas o verbo para música, teatro e esporte é sempre o *jogar – jouer, to play, spielen* – e que ele se aplica tanto à execução com um instrumento musical, à partida de futebol ou à representação de uma peça teatral.

Foi o que tinha em mente o escritor e ensaísta japonês Okakura Kakuzō, em *O livro do chá* (1906), quando escreveu que “O homem primitivo transcendeu a sua condição de bruto quando presenteou a sua amada com uma guirlanda de flores”. E acrescentou, recorrendo ao paradoxo “quando intuiu o uso que se podia fazer do inútil, o homem fez o seu ingresso no reino da arte”.

Muito sugestivamente, portanto, este primeiro volume da coleção promovida pela Fundação João Paulo II para o esporte toma como inspiração a *Laudato si'*, a encíclica de Papa Francisco sobre a criação e o cuidado da casa comum. Não se trata de uma fácil aproximação alegórica entre ecologia e esporte - como ressalta Daniele Pasquini, Consultor do Pontifício Conselho da Cultura e Presidente da Fundação João Paulo II para o esporte – mesmo porque a encíclica não menciona nenhuma vez a palavra “esporte”.

Trata-se, antes, de uma reflexão mais ampla sobre o significado profundo da ecologia, que em sua essência é a ecologia humana, ou seja, uma relação necessária do ser humano com a lei moral inscrita em sua própria natureza, como condição para restabelecer a harmonia e o equilíbrio com a criação. A partir desta ecologia humana nasce também a exigência da solidariedade universal no cuidado da casa comum. “Ecologia”, afinal, segundo a raiz grega, é o discurso racional e razoável sobre o *oikos*, a “casa” que é o nosso planeta.

Portanto, não é apenas para seguir uma tendência e defender um esporte mais verde e sustentável – embora um objetivo necessário – que este livro foi escrito, mas também para nos convidar a colocar em prática a solidariedade universal *no e por meio do* esporte. Foi o que fez recentemente o Comitê Olímpico Internacional ao adicionar um quarto termo ao lema olímpico *altius, citius, fortius* (mais rápido, mais alto, mais forte), que agora é acompanhado de um quarto advérbio, *communiter*, “juntos”, fortemente desejado pelo presidente Thomas Bach.

A singela adição deste novo advérbio, *juntos*, pretende recordar uma importante verdade, justamente no momento em que o mundo esportivo tenta se recompor em um contexto social e vital cujas características foram profundamente modificadas pela pandemia. O longo silêncio imposto à atividade esportiva revelou as fragilidades de um modelo baseado quase exclusivamente na busca do desempenho a todo custo e do lucro econômico.

No entanto, paradoxalmente, enquanto o esporte profissional e de elite passava por um período de estagnação e crise, inclusive econômica, a atividade física e esportiva de

base experimentava um aumento vertiginoso no mesmo período. Agora é necessário demonstrar se é um episódio febril e passageiro, um retrocesso temporário às exigências do confinamento ou se estamos testemunhando o nascimento de uma nova cultura esportiva. Em todo caso, teremos que lidar com um contexto radicalmente novo.

Neste novo território que se abre à Igreja e ao mundo do esporte, faltam placas de sinalização e mapas detalhados. Mas uma coisa é certa: no momento do recomeço, precisamos nos unir, porque ninguém se salva sozinho, como recordava o Papa Francisco na sugestiva imagem do barco no meio da tempestade: “Percebemos que estamos no mesmo barco, todos frágeis e desorientados, mas ao mesmo tempo importantes e necessários, todos chamados a remar juntos, todos necessitados de conforto mútuo”.

Este livro e a série de textos que ele abre propõem-se, portanto, como um guia precioso para se aventurar em um território inexplorado, o do esporte do amanhã. Um esporte profundamente ligado à Igreja que, com sua vasta rede de oratórios paroquiais e inúmeras associações esportivas de inspiração católica, se sente em casa neste mundo. Sente a urgência educativa de retornar ao “princípio oratório”, renovando-o, mas sempre encontrando inspiração nas grandes figuras de educadores que souberam captar a capacidade, inerente ao jogo e ao esporte, de criar comunidade e restaurar a confiança e a esperança. Este é também o desejo que estendo à Fundação João Paulo II para o esporte e às suas muitas e significativas atividades.



INTRODUÇÃO

O objetivo deste texto, apesar de sua brevidade, é tentar observar o complexo fenômeno do esporte através das lentes da *Laudato si'* do Papa Francisco. Não se trata de comentar as passagens da encíclica que dizem respeito ao esporte, até porque o termo “esporte” nem aparece no texto de modo claro e explícito. A tentativa é inspirar-se na encíclica para oferecer ao esporte uma bússola para se orientar em um futuro próximo.

Muitas áreas se deixaram questionar pelos conteúdos da encíclica para revisitar as suas próprias linhas estratégicas, começando em primeiro lugar pelo movimento ecológico mundial, que acolheu com grande interesse e simpatia o desejo do Papa de dar forte ênfase à questão ambiental, mas também ao mundo econômico, social e acadêmico. De fato, a *Laudato si'* não pode ser confinada apenas à esfera da ecologia ambiental, embora possa ser uma das principais emergências que nossa sociedade deve enfrentar hoje: é um documento que se dirige a todos, lançando um apelo à construção de uma nova solidariedade universal.

O esporte não pode permanecer indiferente a esse chamado. O apelo à solidariedade universal é para o movimento esportivo um dos princípios fundamentais da *Carta Olímpica*¹.

Que percepções a *Laudato si'* oferece ao mundo do esporte e que contribuição o esporte pode oferecer para tornar a visão profética desta encíclica cada vez mais concreta?

A pandemia da Covid-19 forçou o mundo do esporte a frear as suas atividades diárias em todos os níveis, colocando uma enorme tensão sobre todo o sistema esportivo. Esta freada brusca e inesperada, apesar das consequências dramáticas que causou e continuará causando do ponto de vista da prática desportiva e da estabilidade organizacional e econômica de todo um sistema, oferece, no entanto, a oportunidade de questionar os novos e futuros desenvolvimentos do setor, a sua sustentabilidade e o papel que será chamado a desempenhar na sociedade pós-Covid.

A visão de mundo oferecida pelo Papa Francisco aumenta a urgência e a necessidade de mudar as categorias com que estamos habituados a ler as realidades e as convicções com que as enfrentamos. De fato, ela não se limita a uma análise teórica, mas também oferece novos caminhos a seguir, um novo estilo de vida e uma nova hierarquia de valores sociais com os quais olhar para o futuro da sociedade. A *Laudato si'* nos propõe uma visão cultural e antropológica de amplo espectro: a plataforma ecológica sobre a qual repousa a reflexão do Papa Francisco está pro-

¹ “O objetivo do Olimpismo é o de colocar o desporto ao serviço do desenvolvimento harmonioso da pessoa humana em vista de promover uma sociedade pacífica preocupada com a preservação da dignidade humana”: Princípios Fundamentais do Olimpismo, em *Carta Olímpica*, 2, Lausanne 2020.

fundamente enraizada e toca todas as dimensões da vida humana, do íntimo à comunidade, do político ao religioso, do trabalho ao tempo livre.

O esporte é hoje um dos fenômenos mais difundidos e abrangentes, protagonista dos estilos de vida, dos processos educativos e sociais, da economia e do tempo livre; ele contamina e se deixa contaminar pela cultura do seu tempo: é, portanto, com razão, um fenômeno que marca a nossa época do ponto de vista antropológico e cultural.

“Não há ecologia sem uma adequada antropologia”², mas não pode haver uma adequada antropologia sem esporte. “A ecologia integral requer abertura para categorias que transcendem a linguagem das ciências exatas ou da biologia e nos conectam com a essência do humano”³, e o esporte é uma experiência que pode fazer vibrar profundamente todas as dimensões da pessoa: corpo, alma e espírito.

O esporte é um fenômeno que tem em si uma propulsão ecológica muito profunda, que vai muito além da simples relação com o ambiente natural, da sua preservação e cuidado, e que abarca o autoconhecimento, a dimensão da vida comunitária e a construção de uma cultura de encontro e convívio, enfim, uma visão de ecologia humana e social.

Por esta razão, perguntar o que a *Laudato si'* pode oferecer ao esporte e, vice-versa, o que o esporte pode oferecer à visão de ecologia integral do Papa Francisco torna-se particularmente interessante e pode abrir projetos inovadores no esporte. A urgência que cada vez está mais presente é a

² *Laudato si'*, carta encíclica sobre o cuidado da casa comum (doravante *Ls*), 118.

³ *Ls* 11

necessidade de construir um novo modelo de esporte. Para construir uma casa sólida, porém, é necessário começar pelos alicerces, é necessário “colocar novamente em circulação um pensamento elevado sobre o esporte, capaz de regenerar todo o sistema desportivo italiano, a partir de uma nova geração de gestores desportivos, treinadores e educadores”⁴. Para entrar em campo e disputar esta partida, é necessário enfrentar o desafio cultural “de partir de uma ideia precisa sobre qual modelo de indivíduo humano e de sociedade civil queremos promover através do esporte”⁵ e a partir destes alicerces tentar sonhar com o esporte do futuro.

⁴ COSTANTINI, E. *Uno sport per l’Uomo aperto all’Assoluto*. Roma: Ave, 2013. p.16.

⁵ *Ibidem*, p. 38.